

Direcção do Grupo de Contacto com as Empresas do NEIIST

Ana Rita Gomes

Relatório de Aprendizagens

Resumo—O presente relatório descreve as aprendizagens resultantes das actividades desenvolvidas por mim no âmbito do Grupo de Contacto com as Empresas (GCE), secção do Núcleo de Estudantes de Informática do IST (NEIIST) da qual sou directora. Estas actividades foram desenvolvidas durante o segundo semestre do presente ano lectivo. Durante este semestre dirigi uma equipa de seis pessoas, com as quais interagi regularmente durante o semestre. Esta actividade ajudou-me a desenvolver a minha capacidade de liderança, trabalho em equipa, comunicação formal e informal, capacidade de negociação e capacidade de lidar com imprevistos.

Palavras Chave—(Equipa, Liderança, Gestão, Comunicação, Compromisso, Negociação).

1 INTRODUÇÃO

NESTE relatório vou abordar as aprendizagens decorrentes das actividades desenvolvidas no âmbito da minha experiência como Directora do GCE do NEIIST.

Sendo este um núcleo onde já me encontro integrada há quase quatro anos, tendo iniciado a colaboração no meu segundo ano no Instituto Superior Técnico (IST) e dentro do qual já desempenhei diversos cargos, tanto nesta secção como a nível da direcção do NEIIST, não existiu qualquer período de adaptação ou integração. Existiram, no entanto, algumas complicações decorrentes da integração dos colaboradores que vieram exercer funções na secção no âmbito da cadeira de Portfólio IV. Abordo essas complicações bem como todo o processo de integração dos novos colaboradores na secção “Competências adquiridas através da coordenação de uma equipa e da integração de novos colaboradores”.

O contacto com empresas diversificadas a nível de dimensão, ramo e cultura empresarial implica também uma série de aprendizagens,

nomeadamente a nível de capacidades de comunicação e negociais, que abordo na secção “Competências adquiridas através do contacto com empresas”.

Este semestre, no âmbito da realização do *IST Summer Internships*, implicou uma colaboração próxima com vários outros núcleos estudantis com os quais não tínhamos colaborado antes. As competências decorrentes dessa colaboração são abordadas por mim na secção “Competências adquiridas através da colaboração com outros núcleos de estudantes”.

Por fim, na secção “Conclusão”, faço um apinhado das experiências retiradas da direcção do GCE durante este semestre, retirando as devidas relações.

2 COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS ATRAVÉS DA COORDENAÇÃO DE UMA EQUIPA E DA INTEGRAÇÃO DE NOVOS COLABORADORES

Quando o anterior Director do GCE se viu obrigado a resignar ao cargo para se focar na tese, eu, por ser a colaboradora mais antiga da secção, assumi o seu cargo. A transição de Coordenadora para Directora da secção foi repentina e, para agravar a situação, foi seguida a um primeiro semestre em que vários colegas cessaram a sua colaboração com o GCE – na

- Ana Rita Gomes, nr. 69608,
E-mail: rita.n.gomes@tecnico.ulisboa.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received June 06, 2015.

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	0.6	0.7	0.7	0.8	0.8		0.6	1.0	0.8	0.8	0.8	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

sua maioria, por terem terminado o curso ou terem de se dedicar ao seu término -, pelo que estávamos “desfalcados”. No início do semestre corrente a secção era constituída por dois colaboradores. Assim, a integração de cinco novos colaboradores no âmbito das actividades de Portfólio Pessoal IV constituiu, na realidade, a formação de uma nova equipa quase de raiz, o que levantou alguns problemas.

O maior desses problemas foi a altura do semestre em que foi feita a integração desses novos colaboradores, já com o semestre em andamento há várias semanas. Ora, sendo todos estudantes, com avaliações regulares e obrigações para além da secção, foi muito complicado conseguir explicar-lhes o funcionamento da secção e integrá-los da forma devida. Para complicar ainda mais a situação, a maioria do trabalho por nós desenvolvido é feito de forma remota, a partir de casa, pelo que a oportunidade de reunir presencialmente todos os colaboradores, de ambos os *campi*, nunca chegou a ocorrer, tendo, no entanto, reunido separadamente com todos, o que esteve longe do ideal.

Para além disso, devido a estes “desencontros”, foi impossível testar o nível do português dos novos colaboradores, pelo que se tornou impossível dividir a tarefa que mais trabalho gera ao longo do semestre por todos: O contacto directo com as empresas.

Apesar destes problemas, a integração dos meus colegas na secção acabou por ser feita e foram, sem dúvida, uma ajuda valiosa. No que toca ao contacto directo com as empresas, o problema foi resolvido através da utilização de um modelo para os primeiros contactos, realizados no âmbito do programa *IST Summer Internships*, o que possibilitou o contacto com mais de duzentas empresas da área da informática. Foi com satisfação que notei a sua pro-actividade na procura dos contactos ideais destas empresas, muitas das quais não facilitam o contacto célere com os departamentos de recursos humanos.

Outra das necessidades decorrente do programa de estágios de Verão foi a criação de uma página web. Por ser uma página simples, onde apenas se encontraria a listagem das várias ofertas de forma organizada, o regulamento do programa, o formulário de dados

pessoais requerido aos alunos participantes e os contactos do GCE, deleguei esta tarefa a apenas um dos nossos colaboradores, que a executou de forma competente e rápida, executando sem problemas os meus pedidos de alterações e mantendo a página activa durante todo o semestre.

Como tomei a meu cargo a manutenção dos contactos com as empresas que demonstrassem interesse no *IST Summer Internships* na sequência do primeiro contacto, tive também de delegar nos colegas responsáveis pelas Relações Públicas do GCE, a resposta e publicação das ofertas de emprego que nos chegaram durante o semestre. Essas tarefas foram executadas sem problemas, apesar de terem requerido alguma assistência da minha parte no que toca à melhor formulação do texto das ofertas para que gerem interesse nas redes sociais, bem como na forma correcta de responder a um contacto por parte de uma empresa, dependendo da existência de relações prévias com esta ou não.

Assim, as complicações iniciais foram, na sua maioria, resolvidas. Gostaria, claro, de ter podido integrar melhor os novos colaboradores, o que teria reduzido a minha carga de trabalho durante o semestre e feito com que as actividades que desenvolveram connosco tivessem sido muito mais interessantes e enriquecedoras para os meus colegas. Percebi que coordenar uma equipa recém-formada sem que existam reuniões e centralização das actividades é muito mais complicado do que fazê-lo quando estas condições existem, como estava habituada. Acredito que agora estou mais habilitada a lidar com situações semelhantes que me possam surgir no mercado de trabalho, o que é, sem dúvida, uma mais-valia.

Apesar destes contratempos, os objectivos da secção foram cumpridos e tanto empresas como alunos do curso foram bem servidos, nunca tendo deixado de receber respostas céleres às suas dúvidas e tendo beneficiado, sem dúvida, do trabalho desenvolvido pela equipa do GCE, o que representa um sucesso tanto para mim como para os novos colaboradores.

3 COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS ATRAVÉS DO CONTACTO COM EMPRESAS

Contactar com empresas da área é algo que faço no GCE há quase quatro anos, pelo que nesta secção me foco nas experiências decorrentes desses quatro anos e não exclusivamente nas deste semestre, já que são indissociáveis.

Uma das primeiras coisas que aprendi com a colaboração com esta secção foi a importância de adaptar a nossa interacção com uma empresa ao “estilo” dessa empresa. Regra geral, grandes multinacionais têm uma forma de contacto mais formal do que pequenas e médias empresas, e *start-ups* exigem um tratamento descontraído. Obviamente, é difícil perceber o modo de contacto ideal a priori, sem nunca ter contactado com as empresas. A colaboração com esta secção tem-me permitido identificar as *nuances* na comunicação que me permitem adaptar facilmente o meu registo ao da empresa contactada, facilitando assim o estabelecimento de ligações com as empresas mais diversas.

Também a minha capacidade de expressão verbal melhorou, bem como a minha apresentação profissional e a minha capacidade de exposição, devido ao meu trabalho no GCE. Muitas das empresas com que contactamos pela primeira vez requerem reuniões presenciais, o que me permitiu desenvolver as capacidades supra-referidas, que já me foram úteis em diversas situações, nomeadamente em entrevistas de emprego e apresentações académicas.

Por fim, acho importante salientar que a experiência ganha no GCE me ajudou a perceber a importância do *networking* e da manutenção de relações profissionais saudáveis. Este aspecto foi extremamente importante durante este semestre, na organização do *IST Summer Internships*, já que as empresas com as quais já estabelecemos relações prévias foram as que mais interesse demonstraram em participar no programa, já que já conhecem a capacidade de contacto com a massa estudantil do GCE e as capacidades técnicas e humanas dos alunos do IST.

4 COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS ATRAVÉS DA COLABORAÇÃO COM OUTROS NÚCLEOS DE ESTUDANTES

No que toca à colaboração com os outros núcleos de estudantes do IST no âmbito do programa de estágios de Verão, tudo correu sem problemas de maior. Foi uma ótima colaboração, que espero que o GCE repita em anos vindouros, já que beneficia todos os núcleos, os alunos dos respectivos cursos, o tecido empresarial português e o próprio IST.

Através desta colaboração melhorei as minhas capacidades de trabalho em equipa, a importância de chegar a compromissos viáveis – foi complicado chegar a acordo no que tocou aos prazos, bem como definir a flexibilidade permitida a cada curso dentro do acordado – e a minha capacidade de negociação – observar os representantes de outros núcleos tomar as rédeas da discussão com os organismos oficiais do IST foi valioso para mim, que estou habituada a liderar, porque me permitiu aprender com as diferentes abordagens ao mesmo problema. Essa negociação com o IST acabou por chegar a bom porto, tendo sido preservados os superiores interesses dos alunos dos vários cursos, o que era a nossa principal preocupação.

5 CONCLUSÃO

Desta experiência como Directora do GCE retiro aprendizagens que considero extremamente importantes.

Saio desta experiência uma pessoa mais rica, com maior capacidade de coordenar uma equipa, delegar tarefas, colaborar com terceiros, comunicar em ambientes profissionais, liderar uma negociação, atingir compromissos satisfatórios e adaptar-me a novas circunstâncias.

Assim, faço um balanço muito positivo do semestre que agora termina, do qual tirei valiosas lições que espero ser capaz de aplicar ao máximo durante o próximo ano lectivo – o meu último ano à frente do GCE e como aluna do IST -. Fui capaz de lidar com as dificuldades que surgiram e transmitir confiança à equipa que liderava, bem como às empresas e alunos que recorreram ao GCE durante o semestre, o que me deixa extremamente orgulhosa e optimista em relação ao futuro do GCE

e do NEIIST, que espero ter enriquecido com a minha colaboração tanto como estes grupos enriqueceram o meu currículo, as minhas experiências, as minhas relações e a minha vida.

Biv??

